

## INFLUÊNCIA DOS FATORES SOCIAIS NA VARIAÇÃO DA CONCORDÂNCIA VERBAL

*Maria Zélia Alves Nogueira (UESB)*

[zeliapma@hotmail.com](mailto:zeliapma@hotmail.com)

*Jorge Augusto Alves da Silva (UFBA/UESB)*

[adavgvstvm@gmail.com](mailto:adavgvstvm@gmail.com)

*Valéria Viana Sousa (UFPB/UESB)*

[valeriavianasousa@gmail.com](mailto:valeriavianasousa@gmail.com)

### RESUMO

Investigamos, nesta pesquisa, a variação da concordância verbal de P6, em narrativas de alunos do ensino fundamental, com o objetivo de mostrar quais fatores favorecem o uso das formas canônicas e propor uma metodologia de ensino que reconheça a dinamicidade da língua. Consideramos a hipótese de que os fatores sociais influenciam o comportamento da variação da concordância verbal na escrita dos alunos investigados, o que explica por que alguns sejam mais suscetíveis à aplicação das marcas de plural do que outros. Os informantes foram estratificados segundo as variáveis sociais sexo e diazonalidade. Como fundamentação teórica, tomamos como base, sobretudo, os estudos realizados por Lucchesi (2000), Neves (2003), Silva (2005), Naro e Scherre (2007), Bortoni-Ricardo (2011) e Labov (2008).

**Palavras-chave:** Língua. Variação. Concordância verbal. Fatores sociais. Ensino.

### 1. Introdução

Segundo Neves (2003, p. 117), “[...] não é a homogeneidade que se tem de buscar no exercício de uma atividade reflexiva sobre a linguagem; [...] pois a língua é um sistema eminentemente variável”, muito embora, a escola, a rigor, continue se espelhando em um purismo e em um ensino voltado para uma metalinguagem de uma norma que não contempla o vernáculo do aluno e, assim, não reflete a variedade presente na língua em uso.

Partindo dessa reflexão, pretendemos, com esta pesquisa, investigar o fenômeno da variação da concordância verbal de terceira pessoa do plural que se apresenta na escrita dos alunos do 6º e do 7º anos do ensino fundamental do Colégio Municipal Eliza Teixeira de Moura, do município de Palmas de Monte Alto – BA, bem como auxiliar os professores na compreensão das ocorrências encontradas nas referidas produções textuais, tendo em vista que os padrões estabelecidos pela gramática normativa para esse fenômeno morfossintático não permitem refletir sobre a rea-

lidade linguística brasileira. Consideramos a hipótese de que os fatores sociais influenciam o comportamento da variação da concordância verbal.

Para a análise dos dados desta pesquisa, utilizamos um *corpus* constituído de 80 (oitenta) textos narrativos produzidos por 20 (vinte) informantes, sendo 10 (dez) alunos oriundos de localidades rurais e 10 (dez) oriundos da região urbana do município de Palmas de Monte Alto – BA. Os informantes foram estratificados segundo as variáveis sociais sexo e diazonalidade. A partir dos resultados desta investigação, apresentamos uma proposta de intervenção pedagógica visando à adoção de uma metodologia de ensino de gramática pautada no uso linguístico.

## **2. A concordância verbal na perspectiva da sociolinguística**

As diferentes formas de usos linguísticos evidenciados numa mesma comunidade de falantes são exemplos claros de que a heterogeneidade linguística pode ocorrer dentro de uma suposta homogeneidade. Se observarmos o português brasileiro, por exemplo, percebemos que, não obstante nos comunicamos de norte a sul do Brasil utilizando uma única língua, são apresentadas diferenças/variações regionais que acabam separando, linguisticamente, o território nacional. Destarte, podemos facilmente identificar um falante pela sua região de origem (paulista, baiano, pernambucano, gaúcho etc.), pois cada um deles carrega traços e peculiaridades linguísticas característicos de sua comunidade de fala.

Na perspectiva da sociolinguística variacionista, “*o objeto de estudo da linguística não é apenas a língua ou as línguas, mas a comunidade social sob seu aspecto linguístico*” (CALVET, 2002, p. 127), de modo que, para os estudiosos dessa corrente, a língua é heterogênea e

não homogênea, como pensavam os estruturalistas<sup>115</sup>, no início do século XIX e os gerativistas<sup>116</sup>, em seguida.

Na presente pesquisa, consideramos que, em virtude da diversidade sociocultural dos falantes, muitas mudanças podem ocorrer na estrutura da língua, visando ao favorecimento do processo de comunicação natural dos seres humanos. Essas mudanças ocorrem devido à influência de diversos fatores condicionantes. Nesse contexto, os estudiosos da Sociolinguística procuram investigar como determinado fenômeno está sendo favorecido no uso da língua ou desaparecendo, através da constatação do número de ocorrências de uso de uma variante. (CEZÁRIO & VOTRE, 2013)

Labov (2008), por exemplo, em seu estudo sobre a ilha de Martha's Vineyard, observou as variáveis linguísticas (ay) e (aw), através de um estudo sistemático do padrão de centralização dessas variantes, e, em seu estudo sobre a estratificação do (r) na cidade de Nova York, observou três lojas de departamento para investigar a presença ou ausência da consoante (r) em posição pós-vocálica. O autor reporta, a partir dessa observação, que a distribuição social da língua está condicionada pela estratificação social que permeia a vida da comunidade que a utiliza. Nas palavras de Bernard Barber, “a estratificação social é o produto da diferenciação social e da avaliação social”. (BARBER, 1957 *apud* LABOV, 2008, p. 64)

Lucchesi (2004), assim como Labov, argumenta que a língua está sujeita a um processo gradual de mudança, condicionada pelo contexto histórico, social ou cultural de um grupo de falantes. E, a esse respeito, afirma:

---

<sup>115</sup> Para Saussure, a língua é um “conjunto de signos” organizados entre si para formar as sentenças. A linguagem é vista por ele como o conjunto dos fatos linguísticos que se dividem na dicotomia *langue* (língua) e *parole* (fala), assim, “tem um lado individual e um lado social, sendo impossível conceber um sem o outro” (SAUSSURE, 1993, p. 16). A partir do Estruturalismo, Saussure concebe a língua como fato social, contudo, considera o sistema abstrato como o objeto central do estudo da linguística, assim como também pensavam seus precursores neogramáticos. (MATTOS E SILVA, 2008)

<sup>116</sup> De acordo com os estudiosos da teoria gerativista, a exemplo de Chomsky, por não sofrer influências do meio externo, esse falante ideal não comete erros linguísticos no desempenho real (HORA, 2004, p. 17). Nessa teoria, há uma busca por uma “[...] gramática internalizada na mente/cérebro dos falantes, gramática, portanto individual; tem um método dedutivo, parte de princípios ou axiomas que são testados nos dados ou do próprio linguista ou nos dos falantes nativos de determinada língua”. (MATTOS E SILVA, 2008, p. 43)

[...] apesar de a língua possuir uma organização estrutural que apresenta uma lógica própria de funcionamento, essa organização estrutural é permeada por influxos da organização sócio cultural da comunidade de fala, já que a funcionalidade da língua constitui um produto cultural historicamente condicionado e deve ela mesma responder às necessidades apresentadas pelo desenvolvimento sócio cultural da comunidade que a utiliza. (LUCCHESI, 2004, p. 61)

Conforme esse autor, a variação é inerente à língua e ocorrem devido à necessidade de comunicação de um grupo de falantes, os quais são os responsáveis por mobilizá-la e reorganizá-la por meio da inserção de ajustes e inovações que possibilitem novas interpretações.

Concluímos, pois, que, não obstante as diferentes concepções teóricas apresentem direcionamentos distintos, nenhuma teoria exclui a outra, e todas trouxeram, efetivamente, valiosas contribuições para a linguística. Em nossa pesquisa, em função da natureza do que estudamos, elegemos a teoria sociolinguística como norteadora deste estudo por encontrarmos nela o entendimento de que a língua é uma realidade heterogênea e por tal entendimento nos levar a buscar novas formas de abordar as questões relativas ao sistema linguístico.

Neste estudo, acreditamos que o quadro de variação investigado na comunidade linguística de Palmas de Monte Alto direciona-se para a aquisição da marca de plural, tendo em vista o aumento da mobilidade dos moradores rurais que se deslocam constantemente para a cidade e, conseqüentemente, de suas redes de relações sociais. Desse modo, certamente o desenvolvimento da urbanização assim como o acesso da população rural/urbana aos meios de comunicação de massa e ao *continuum* de letramento são fatores fortemente motivadores da aplicação da concordância verbal de terceira pessoa do plural na variante padrão da língua.

Nesse contexto, pensamos que, por meio da escola, que exerce um papel primordial na formação de seres humanos, poderemos contribuir mais na construção de uma sociedade mais democrática e menos preconceituosa, no sentido de levar o aluno a refletir sobre a língua em diferentes contextos de uso, com respeito às variedades.

### **3. A realidade sociolinguística brasileira**

Silva (2003 e 2005) e Lucchesi, (2000), investigando o contexto rural do interior da Bahia, têm observado que o modo peculiar em que esses falantes utilizam o vernáculo faz-se de fundamental importância

para o entendimento das características do português rural afro-brasileiro, assim como para a compreensão do tema da concordância verbal. Ademais, o modo peculiar de falar observado nas comunidades rurais, conforme interpreta Araújo (2014, p. 185) “guardam preciosas informações sobre a constituição e a formação do vernáculo brasileiro, haja vista que essas comunidades mais isoladas [...] situam-se no extremo sociolinguístico brasileiro e seus habitantes expressam o vernáculo nacional”.

O que observa Lucchesi, em seu projeto intitulado *Vertentes do Português Popular do Estado da Bahia* (2014), é que tem havido uma redução no sistema flexional do nome e do verbo e, conseqüentemente, das regras de concordância no português brasileiro, diferentemente de Portugal, pois lá não se constatou variação nesse aspecto da gramática.

Nesse contexto, a linha de pensamento de Lucchesi (2000), confere grande relevância ao estudo da variação da concordância verbal de P6 para entendimento sobre: o contato entre línguas na constituição da realidade linguística brasileira; os fatores que favorecem/desfavorecem a variação de concordância verbal; assim como, que metodologias de ensino podem ser mais eficientes para a compreensão desse tema, pelos educandos em sala de aula.

Esse autor considera o português brasileiro como uma realidade bipolarizada, por apresentar de um lado a norma culta, falada pela elite brasileira com origens a partir da vinda da aristocracia portuguesa, no período colonial, e de outro, a norma popular, resultante do processo de transmissão irregular de língua materna aos nativos. Nesse mesmo contexto, com a aquisição de uma segunda língua, surge a ocorrência de inovações favorecidas pelo contato entre línguas. Compreende-se, pois, que a variação da concordância verbal no português brasileiro é resultado de um processo que vem caminhando desde a época da colonização.

Nesse ínterim, não obstante alguns autores defendam que a atual realidade linguística brasileira se explica devido a uma deriva europeia, já que as mesmas ocorrências observadas no Brasil são vistas em Portugal (ver p. ex., NARO, 1981; NARO & SCHERRE, 2007), outros autores defendem a hipótese da transmissão linguística irregular (ver p. ex., LUCCHESI, 2000; SILVA, 2005), na qual este estudo se baseia.

Em relação ao fenômeno da concordância verbal, objeto de estudo desta investigação, acreditamos, conforme Lucchesi (2000), Lucchesi, Baxter & Silva (2009), Silva & Santos (2014) e Araújo (2014) que: (1) a aplicação da marca zero está intimamente ligada aos falantes de origem

rural, pois foram as populações rurais isoladas que mais sofreram erosão na flexão verbal de número, devido ao grau de isolamento desses falantes, processo que se estende também aos bairros mais afastados da zona urbana, por serem esses bairros, geralmente, formados por moradores de origens rurais; (2) embora a marca zero seja mais utilizada pelos falantes rurais, devido à facilidade de acesso aos recursos midiáticos e aos avanços tecnológicos que tem se expandido também para as localidades rurais, acredita-se que, futuramente, esses falantes possam adquirir a norma culta, na direção de uma estratificação social mais ampla, pois se verifica uma tendência desses falantes para a aquisição das marcas de plural nos verbos e (3) um dos fatores que mais motiva a aplicação da marca explícita de plural nos verbos é o fator escolaridade, pois, se percebe pelos resultados das pesquisas sociolinguísticas supracitadas que, quanto mais escolaridade possui o falante, maior a tendência para a aplicação das regras de concordância.

Por isso, este estudo procura mostrar a importância de se valorizar os usos linguísticos no ensino de língua portuguesa nas escolas, como forma de inserir essa clientela que não se enquadra nos padrões linguísticos que a gramática tradicional preconiza. Infelizmente, na escola, ainda se vê professores se orientando por conceitos e regras impostos pela norma padrão, que desfavorecem a aprendizagem significativa dos alunos.

#### **4. Metodologia e análise dos dados**

Nesta seção, apresentamos a descrição da metodologia utilizada neste estudo assim como os resultados encontrados na análise dos dados. Optamos por apresentar neste artigo, apenas os resultados referentes aos fatores sociais. Analisamos um *corpus* constituído de 80 textos narrativos produzidos por alunos do 6º e 7º anos do ensino fundamental do Colégio Municipal Eliza Teixeira de Moura, localizado na cidade de Palmas de Monte Alto (BA).

Para a constituição do *corpus*, foram selecionados vinte (20) informantes com faixa etária entre 11 e 18 anos de idade os quais foram estratificados por diazonalidade e sexo. As atividades aplicadas tiveram como objetivo geral a produção de textos narrativos com foco em terceira pessoa, com o propósito de induzi-los à aplicação ou não da forma padrão. Procuramos deixá-los à vontade para se expressarem livremente,

como forma de trazê-los para mais próximo do seu vernáculo através da escrita.

Para a análise dos dados estatísticos, escolhemos o programa *Goldvarb-X*<sup>117</sup> para mensurar o grau de variação dos fatores. Os dados coletados foram codificados e submetidos à leitura no *Goldvarb* para a obtenção dos resultados quantitativos que ora interpretamos. Para investigar a concordância verbal, as variantes controladas foram: (+) Presença do morfema de terceira pessoa do plural (marca de plural ou variante padrão) *versus* (-) Ausência do morfema de terceira pessoa do plural (marca zero ou variante não padrão).

Na primeira rodada do *Goldvarb*, foram encontrados 621 dados (masculino e feminino) com 444 ocorrências do emprego da concordância verbal com a presença do morfema de terceira pessoa do plural, 71,5 % dos dados e 177 ocorrências com a ausência do morfema de terceira pessoa do plural, o que equivale a 28,5% do total de realizações. Assim, concluímos que o uso da variante padrão foi mais recorrente do que o uso da variante não padrão no presente estudo. Na subseção seguinte, explicitamos detalhadamente as variáveis e os resultados da análise, respectivamente.

#### **4.1. Variáveis extralinguísticas explanatórias**

As variáveis extralinguísticas (ou sociais) estão atreladas à história e formação da comunidade da qual estão relacionadas, pois, conforme relata Silva (2005) cada uma dessas comunidades apresenta características linguísticas próprias que são subjacentes à sua formação cultural e histórica.

No âmbito deste artigo, elegemos os seguintes grupos de fatores sociais: diazonalidade, sexo e renda familiar, sobre os quais discorreremos e apresentamos as hipóteses que nortearam as discussões feitas assim como a análise dos resultados.

Foram selecionadas pelo programa *Goldvarb*, por ordem de importância, as seguintes variáveis: 1) diazonalidade e 2) renda familiar.

---

<sup>117</sup> O programa *Goldvarb-X* faz parte do pacote de programas computacionais denominados *Varbrul*, criado por David Sankoff, com a finalidade de calcular os pesos relativos das variáveis, após fazer uma seleção estatística dos grupos de fatores. (SILVA, 2003, p. 97)

A variável sexo foi eliminada pelo programa, certamente porque a diferença percentual assim como os pesos relativos nela encontrados foram menos significativos do que nas demais.

#### *4.1.1. Diazonalidade*

A variável *diazonalidade* nos leva à definição dos dois ambientes em discussão: o espaço rural e o espaço urbano. Segundo Silva (2005), a definição dos espaços rural e urbano no Brasil deve ser feita mediante a ideia de *continuum*, mesmo que seja possível ocorrer descontinuidades entre ambos os ambientes. Salienta o autor que, dentro do *continuum*, o rural e o urbano se aproximam e se afastam, de maneira que, em alguns aspectos, vão existir características comuns, e, em outros, poderão aparecer características distintas que apresentam peculiaridades próprias do campo e da cidade. Assim, para controlar essa variável, selecionamos os fatores: rural e urbano.

No *continuum* de urbanização (rural/urbano), Bortoni-Ricardo (2005) considera dois tipos de regras variáveis no português brasileiro: as que se relacionam a uma estratificação descontínua que se identificam nas variedades regionais e sociais mais isoladas (mais propícias à estigmatização social) e as regras graduais, referentes à estratificação contínua identificada na fala da maioria dos brasileiros, a depender do grau de formalidade linguística que possuem.

Com base em Silva (2005) e Bortoni-Ricardo (2005), cremos que os contatos urbanos são mais amplos do que os contatos rurais, haja vista que, diferentemente das relações sociais propiciadas pelo ambiente rural, no espaço urbano as redes de relações pessoais são mais complexas, garantindo a esses moradores maior grau de mobilidade e acesso à cultura letrada, o que os possibilita adquirir o domínio das regras graduais.

Em relação ao município de Palmas de Monte Alto, as diferenças existentes entre os espaços rural e urbano são bem perceptíveis, muito embora a cidade possa ser caracterizada como uma típica cidade pequena do interior baiano. Nela, o movimento do comércio é relativamente lento, certamente porque há poucas oportunidades de trabalho com a maior parte da população trabalhando em repartições públicas.

Em síntese, percebemos, por meio desta pesquisa, que as redes de relações sociais na cidade são mais abertas e heterogêneas, o que assegura



ra a seus moradores um grau de mobilidade e, conseqüente, acesso à cultura letrada superior ao que o campo pode proporcionar.

Na tabela 1, demonstramos o perfil da variável diazonalidade na escrita dos alunos montealtenses.

Fatores	Ocorrências	Percentual	Peso relativo
Urbano	290/360	80,6%	,59
Rural	154/261	59,0%	,36
Total	444/621	71.5%	
Input 0.768	Log likelihood = -300.706		Significance = 0.182

**Tabela 1: Aplicação da concordância em função da diazonalidade**

A partir dos resultados, constatamos que os alunos urbanos com o percentual de 80,6% e peso relativo ,59, realizam a concordância com mais frequência do que os alunos do campo com 59,0% e peso relativo ,36, confirmando a hipótese anteriormente aventada neste estudo. Contudo, podemos inferir, dos resultados dessa variável, que tanto os alunos do campo quanto os da região urbana do município apresentam um índice de concordância, relativamente baixo em relação à estimativa esperada para o nível escolar que possuem, tendo em vista se tratar da escrita e não da fala. De acordo com Bortoni-Ricardo (2004), escrita possibilita maior grau de monitoração estilística, por isso, obviamente, para o nível escolar em que esses alunos/escritores se encontram, esperamos o uso mais frequente da norma culta em suas produções textuais.

Por essa razão, defendemos o ensino que vise à conscientização e reflexão sobre a língua em seu real funcionamento, de modo que o professor possa relacionar o conteúdo gramatical que está sendo trabalhado às ocorrências, empiricamente evidenciadas na comunidade de fala, cuja variação é constitutiva da dinamicidade da língua.

#### *4.1.2. Renda familiar*

No contexto investigado, presumimos que a *renda familiar* seja uma variável diferenciadora dos padrões linguísticos, tendo em vista que a posição socioeconômica mais alta incide no acesso aos valores culturais e, por conseqüência, no vernáculo utilizado pelos indivíduos.

Para traçar o perfil do informante em relação à sua posição socioeconômica, inicialmente, consideramos os falantes que se enquadram em uma renda: baixa (até 2 salários mínimos), média (de 2 a 10 salários mínimos) e alta (acima de 10 salários mínimos). Assim, controlamos os se-

guintes fatores: renda baixa, renda média e renda alta. Como não houve informantes que se encaixassem nos padrões de renda alta, amalgamamos os dois últimos fatores, ficando os extremos: renda alta e renda média.

Bourdieu e Passeron (1975, *apud* CAMACHO, 2013, p. 75) assumem uma posição contrária a todos os mecanismos de dominação e discriminação social. Para eles, em uma sociedade estratificada, de um lado estão as classes trabalhadoras, menos favorecidas socialmente, que dispõem de características culturais que as mantêm enquanto classes na escala social. Nessas classes, a língua é adquirida de acordo com as condições acessíveis ao meio ao qual pertencem. Do outro lado, estão as classes mais privilegiadas que dispõem de valores e conduta social provenientes de um determinado patrimônio cultural que lhes permite o acesso à cultura letrada.

Na tabela 5, expomos os resultados encontrados nessa variável.

Fatores	Ocorrências	Percentual	Peso relativo
Renda média	109/115	94.8%	,86
Renda baixa	335/506	66.2%	,39
Total	444/621	71.5%	
Input 0.768	Log likelihood = - 300.706	Significance = 0.182	

**Tabela 2: Aplicação da concordância em função da renda familiar**

Pelos resultados, constatamos que os alunos de classe social mais alta, em nível de escolaridade semelhante, utilizam com mais frequência a variante padrão do que os falantes de classe mais baixa, conforme os dados apresentados na tabela 5.

Podemos verificar um aumento significativo do uso da variante padrão na escrita dos falantes com renda média com 94,8% e peso relativo ,86, inversamente ao que se vê nas produções dos falantes que possuem um padrão de vida mais baixo, com índices de aplicação da marca de plural de ,86 e ,39, respectivamente.

Ancorados em Bourdieu (1977), acreditamos que os falantes que possuem poder aquisitivo mais elevado estejam em posição de vantagem em relação ao domínio das estruturas linguísticas, pois essa parcela da população tem mais mobilidade, em decorrência do contato mais direto com pessoas do meio letrado e acesso aos bens de consumo, de maneira geral.

Portanto, é papel da escola diminuir os contrastes existentes entre as diferentes classes sociais, a partir da abordagem de uma metodologia culturalmente sensível que considere a diversidade na sala de aula, na

tentativa de diminuir os estigmas sociais e a exclusão daqueles que não se enquadram nos padrões estabelecidos pelas classes dominantes.

#### 4.1.3. Sexo

O *sexo*<sup>118</sup> está entre as variáveis mais estudadas no âmbito das pesquisas sociolinguísticas. Nesse aspecto, na maioria das pesquisas, tem-se apontado o sexo feminino como o mais propenso a realizar a concordância na variante padrão. Assim, controlamos os sexos: masculino e feminino.

Guy (1981) fez um estudo baseado em dados de 20 informantes (9 mulheres e 11 homens) e percebeu que as mulheres utilizam a regra de concordância verbal com mais frequência do que os homens. Em suas pesquisas, o índice de aplicação da marca de plural, em termos de pesos relativos, foi de ,53 para as mulheres contra ,47 conferido aos homens.

Na presente investigação, conforme Guy (1981) e Silva (2005), defendemos a hipótese de que as mulheres aplicam a marca de plural nos verbos com mais frequência do que os homens, considerando os valores sociais atribuídos aos papéis femininos e masculinos.

Na tabela 17, apresentamos os resultados referentes à variável sexo:

Fatores	Ocorrências	Percentual	Peso relativo
Masculino	220/271	81,2%	,60
Feminino	224/350	64,0%	,41
Total	444/621	71.5%	
Input 0.764	Log likelihood = - 304.763		Significance = 0.057

**Tabela 3: Aplicação da concordância em função do sexo**

Diferentemente das constatações de Guy (1981), em nosso estudo, conforme demonstram os resultados da tabela 16, constatamos que, contrariamente à hipótese levantada nesta investigação, foram os homens que fizeram uso da variante padrão com mais frequência (81,2% dos da-

---

<sup>118</sup> No âmbito das ciências sociais (especialmente da Sociologia), há grande controvérsia no uso da etiqueta sexo para designar o conjunto daquilo que engloba o comportamento biológico e o comportamento cultural de homens e de mulheres. Como se trata de matéria controversa, assumimos em nosso estudo a diferença masculino e feminino com base na declaração feita pelos informantes no questionário socioeconômico.

dos e peso relativo ,60) e não as mulheres (a elas conferem 64.0% e peso relativo ,41).

Podemos observar que o sexo masculino apresenta um índice de aplicação da regra de concordância superior ao sexo feminino, muito provavelmente porque possui uma rede social mais aberta. Conforme aponta Bortoni-Ricardo (2011), os homens possuem mais amizades fora do espaço familiar do que as mulheres. Em nosso caso, como quase todos os informantes são adolescentes e, considerando que a maioria deles possui uma renda baixa, é fato que as meninas, tradicionalmente, ajudam a família nos afazeres domésticos, cuidam dos irmãos menores etc., enquanto os meninos levam uma vida mais livre. Assim, os homens acabam tendo mais tempo para ler, ver televisão, assistir a filmes, acessar a *web* (para pesquisar, jogar, acessar as redes sociais) e até se divertir, entre outras atividades menos acessadas pelas mulheres.

Corroborando os nossos resultados, Bortoni-Ricardo (2011), em sua análise realizada na cidade satélite de Brasilândia, em Brasília, sinalizou os homens como favorecedores da marca de plural. Segundo a autora, de forma geral, as mulheres estabeleciam redes sociais menos abrangentes do que os homens os quais possuíam redes mais heterogêneas, desde amizades fora do ambiente familiar até companheiros de trabalho e de lazer em geral. Desse modo, a diferença entre os padrões de rede, masculino e feminino, muito provavelmente incidiu sobre os resultados reportados pela autora em seus estudos.

##### **5. Proposta de intervenção pedagógica**

Nesta seção, promovemos uma discussão acerca do ensino-aprendizagem do fenômeno variável, concordância verbal, a partir da análise de gêneros textuais variados, tendo em vista a produção escrita. A presente proposta de intervenção foi elaborada a partir dos resultados da investigação acerca do fenômeno da concordância verbal de terceira pessoa do plural, com a intenção de propiciar o avanço dos alunos em relação ao emprego das marcas de plural no sintagma verbal, levando em conta a ação reflexiva da situação de variação observada. Nesse sentido, com base em Neves (2003), Franchi (2006) e Mollica (2011) buscamos apresentar sugestões didáticas que visam ao ensino da língua em uso.

A base teórica que nos sustenta para a elaboração desta proposta de intervenção pedagógica debruça-se sobre o conhecimento construído a

partir da visão social de aprendizagem, elaborada por Vygotsky, em que o conhecimento ocorre na interação entre o aluno e o professor a partir de experiências comuns. (MOLLICA, 2011, p. 65)

Neves (2003) ressalta que “o desenvolvimento dos estudos da sociolinguística governa um olhar sobre os usos linguísticos dos falantes que não se esgota na análise superficial das expressões linguísticas” (NEVES, 2003, p. 37). Assim, a variação precisa ser colocada à frente do ensino e aprendizagem de língua, de modo que o aluno seja levado a refletir sobre as escolhas que ele precisa fazer, de acordo com a necessidade exigida para o tipo de discurso a ser empregado. Nessa perspectiva, procuramos correlacionar o Sociointeracionismo com a abordagem Sociolinguística Variacionista e a gramática internalizada.

Segundo Franchi (2006), a aprendizagem da língua materna se dá por meio de um processo contínuo, cuja adequação do seu vernáculo ao nível culto é propiciada pela escola através da valorização dos usos linguísticos que o aluno adquiriu no convívio com o ambiente familiar. Desse modo, as atividades sugeridas foram elaboradas e adaptadas para atender aos propósitos desta pesquisa, cujas questões visam contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura, análise linguística e aplicação dos usos da concordância verbal na modalidade escrita da língua.

Assim, partimos da apresentação de uma situação que descreve o tema para a análise e reflexão sobre a variação da concordância verbal em português – a música *As mina pira*, de Sorocaba e Thiago Servo, cuja letra descreve uma situação casual que retrata a dinamicidade dos usos linguísticos. Nesse sentido, acreditamos que “toda língua se adapta às situações de comunicação e funciona, portanto, de maneira bastante diversificada. Ela é abordada como objeto único, que funciona sempre de maneira idêntica”. (SCHNEUWLY; NOVERRAZ; DOLZ, 2001, p. 109)

O primeiro momento permitiu identificar a atuação do aluno, suas habilidades linguísticas e textuais. Em seguida, apresentamos a definição de concordância verbal e, posteriormente, possibilitamos que os alunos fizessem, coletivamente, a análise de situações que abordassem alguns casos especiais do fenômeno em estudo.

As atividades sugeridas tiveram como objetivo principal atender às peculiaridades relacionadas à variação da concordância verbal encontradas na análise de dados da presente pesquisa. Pelos resultados da análise, foi possível constatar que os ambientes linguísticos mais desfavorá-

veis à aplicação da marca de plural nos verbos foram: (1) a distância entre o sujeito e o verbo, principalmente quando o sujeito é retomado pelo pronome relativo *que*; (2) a saliência fônica verbal, principalmente no nível de oposição menos acentuada; e (3) o sujeito posposto ao verbo. Apresentamos, a seguir, os aspectos abordados em cada uma das atividades propostas:

Na *atividade 1*, referente à análise da tirinha de Maurício de Souza, propiciamos uma revisão do conceito de concordância verbal, por meio da possibilidade de percepção da relação harmônica existente entre o sujeito e o verbo na construção dos enunciados, em cada quadrinho, através da reescrita dos referidos termos encontrados no texto.

Na *atividade 2*, referente à análise da propaganda das Havaianas, possibilitamos que os alunos refletissem sobre os usos da concordância padrão: em relação às pessoas do discurso (principalmente a 3ª singular/plural); em relação à distância entre o sujeito e o verbo com a interferência do pronome relativo *que*; e ainda, nos casos de sujeito posposto ao verbo.

A *atividade 3*, referente à análise do texto *2 filhos de Francisco* (retirado do *corpus*), foi elaborada com o propósito de atender à necessidade de adequação das variedades populares aos padrões recomendados para a modalidade escrita da língua. Essa atividade permite que o aluno faça escolhas em relação ao uso do singular/plural nos verbos, bem como nos casos de saliência fônica.

Por último, elaboramos uma *atividade complementar*, constituída de um jogo, denominado *Preferências*, criado no *PowerPoint*, que parte de uma situação propositalmente criada, em que o jogador receberá alguns convidados em sua casa, por isso, dará uma festa. Para elaborar o cardápio da festa, ele precisará conhecer as preferências dos convidados. De acordo com as regras do jogo, o jogador/aluno deverá organizar os enunciados unindo os convidados às suas respectivas preferências pessoais, ao relacionar o sujeito ao seu respectivo predicado e/ou na escolha do verbo mais adequado para a situação proposta.

Ao colocarmos em prática a proposta de intervenção didática, os alunos foram estimulados a fazer associações e relações de sentido entre o texto e as possibilidades reais de usos linguísticos, sendo, pois, participantes do processo de ensino-aprendizagem. Com esse propósito, na análise dos gêneros textuais, procuramos favorecer a ativação do nível crítico

co de consciência desses estudantes, para que pudessem refletir sobre a dinamicidade dos usos da língua.

## **6. Considerações finais**

No presente estudo, foi possível concluir, em relação ao fenômeno da variação da concordância verbal em relação aos aspectos sociais, no que se refere à *diazonalidade*, que a marca de plural é menos utilizada pelos alunos provenientes do campo. Todavia, acreditamos que, futuramente, os falantes, em geral, possam adquirir a norma culta, pois verificamos, no contexto investigado, um cenário de variação em progresso, na direção da aquisição da norma culta.

Verificamos, em relação à *renda familiar*, maior índice de aplicação da variante de prestígio na escrita dos alunos com renda média, inversamente ao que se vê nas produções dos alunos que possuem um padrão de vida mais baixo. Em relação ao *sexo* dos informantes, certamente, pelo fato de os meninos serem adolescentes e possuírem mais mobilidade do que as meninas, assim como uma rede social mais ampla, eles têm mais possibilidade de acesso aos padrões linguísticos urbanos próprios da norma culta.

Diante das ocorrências de variação encontradas e do estudo acerca do tema, buscamos, por meio da proposta de intervenção pedagógica, propor uma abordagem da língua, na tentativa de trazer melhorias ao trabalho dos professores em relação à compreensão dos fenômenos de variação da concordância verbal que ocorrem na escrita dos discentes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Silvana Silva de Farias. *A concordância verbal no português falado em Feira de Santana – BA: sociolinguística e sócio-história do português brasileiro*. 2014. Tese (doutorado). – Universidade Federal da Bahia/Instituto de Letras, Salvador.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2004.

\_\_\_\_\_. *Nós chegemos na escola, e agora?* Sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2005.

\_\_\_\_\_. *Do campo para a cidade: estudo sociolinguístico de migração e redes sociais*. São Paulo: Parábola, 2011.

BOURDIEU, P. Cultural reproduction and social reproduction. In: KARABEL, I., HALSEY, A H. *Power and ideology in education*. New York: Oxford University, 1977, p. 487-511.

CALVET, Louis-Jean. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. Trad. Marcos Marcionílio. São Paulo: Parábola, 2002.

CAMACHO, Roberto Gomes. *Da linguística formal à linguística social*. São Paulo: Parábola, 2013.

CEZÁRIO, Maria Maura; VOTRE, Sebastião. Sociolinguística. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo. (Org.). *Manual de linguística*. 2. reimpr. São Paulo: Contexto, 2013, p. 141-153.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; BERNARD, Schneuwly. *Sequências didáticas para o oral e a escrita*. Edições de Boeck, 2001.

FARACO, Carlos Alberto. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola, 2008.

FRANCHI, Carlos. ORG. *Mas o que é mesmo “Gramática”?* São Paulo: Parábola, 2006.

GUY, Gregory. *Linguistic variation in brazilian portuguese: aspects of the phonology, syntax and language history*. 1981. Tese (Doutorado em Linguística) – University of Pennsylvania, Philadelphia.

HORA, Dermeval (Org.). Teoria da variação: trajetória de uma proposta. In: \_\_\_\_\_. *Estudos sociolinguísticos: perfil de uma comunidade*. João Pessoa: UFPB, 2004, p. 13-28.

LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LUCCHESI, Dante. *A variação na concordância de gênero em uma comunidade de fala afro-brasileira: novos elementos sobre a formação do português popular do Brasil*. 364p. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa). – Faculdade de Letras. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000.

LUCCHESI, Dante. *A variação na concordância de gênero em uma comunidade de fala afro-brasileira: novos elementos sobre a formação do*



português popular do Brasil. 2000. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa). Faculdade de Letras. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

\_\_\_\_\_. *Sistema, mudança e linguagem: um percurso na história da linguística moderna*. São Paulo: Parábola, 2004.

\_\_\_\_\_; BAXTER, Alan; SILVA, Jorge Augusto Alves. A concordância verbal. In: LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan; RIBEIRO, Ilza. (Org.). *O português afro-brasileiro*. Salvador: Edufba, 2009, p. 331-370.

\_\_\_\_\_. *Projeto Vertentes do Português Popular do Estado da Bahia*. UFBA, 2014. Disponível em: <<http://www.vertentes.ufba.br/home>>. Acesso em: 30-09-2014.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Caminhos da linguística histórica – “ouvir o inaudível”*. São Paulo: Parábola, 2008.

MOLLICA, Maria Cecília. *Fala, letramento e inclusão social*. São Paulo: Contexto, 2011.

NARO, Anthony. *The social and structural dimensions of a syntactic change*. *Language*, n. 57, vol. 1, p. 63-98, 1981.

\_\_\_\_\_; SHERRE, Maria Marta Pereira. *Origens do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2007.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2003.

SOROCABA; SERVO, Thiago. As mina pira. In: *Homens e anjos*. CD 2013. Gravadora Som Livre. Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/fernando-e-sorocaba/as-mina-pira.html#ixzz3gTcc3Omy>>. Acesso em: 18-07-2015.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. 18. ed. Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1993.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. Paralelismo linguístico. *Revista de estudos da linguagem*. Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, vol. 7, n. 2, p. 29-59, jul./dez. 1998.

SILVA, Jorge Augusto Alves da; SANTOS, Danilo da Silva; Variação e mudança: Análise empírica da concordância verbal na terceira pessoa do

plural (P6) em Vitória da Conquista – BA. *Estudos da Língua(gem)*, Vitória da Conquista, vol. 12, n. 2, p. 73-88, dezembro de 2014.

SILVA, Jorge Augusto Alves da. *A concordância verbal no português afro-brasileiro: um estudo sociolinguístico de três comunidades rurais da Bahia*. 2003. Dissertação (Mestrado em Letras). – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

\_\_\_\_\_. *A concordância verbal de terceira pessoa do plural no português popular do Brasil: um panorama sociolinguístico de três comunidades do interior do Estado da Bahia*. 2005. Tese (Doutorado em Letras). – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador.